

2248

COBERTURA E ACESSO AOS SERVIÇOS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO BRASIL

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Jéssica Luz, Juliana Leão Zawacki, Laura Metzdorf Hessel, Evelyn Klein, Natan Pereira Gosmann, Giovanni A. Salum, Natália Becker

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Visando estruturar a assistência em saúde mental no país em diferentes níveis, implantou-se a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), no Sistema Único de Saúde, tendo como parte fundamental os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), responsáveis pela reabilitação psicossocial de usuários com transtornos mentais graves (TMG). A cobertura dos CAPS em território nacional, e a possibilidade de acesso para estes serviços, ainda é incerta e pouco avaliada. Este estudo objetiva estimar a cobertura e o acesso aos CAPS, através da proporção de telefones válidos. Estudo observacional de dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Incluíam-se todos os 2.475 CAPS registrados, e seus respectivos telefones para contato. Com base nos critérios populacionais propostos pelo Ministério da Saúde para alocação de CAPS para assistência de TMG, de adição e da infância e adolescência, foi elaborado e estimado um índice de cobertura (IC) por CAPS para todos os municípios. Os telefones para contato foram verificados via ligações aos CAPS e foram classificados como válidos quando pertencentes ao serviço, ou inválidos quando os contatos não eram atendidos após três ou mais tentativas, inexistentes ou não pertencentes ao serviço. Utilizou-se a mediana como medida de tendência central e intervalo interquartil (IIQ) como medida de dispersão para o IC. ICs ≥ 1 foram classificados como satisfatórios e < 1 , insatisfatórios. Foram analisados os 1437 municípios com indicação de colocação de CAPS (i.e. população superior a 20.000 habitantes). Analisando a assistência para transtornos mentais graves, a mediana do IC foi de 0.61 (IIQ, 0.42 - 0.81) e 1338 municípios (93,11%) apresentaram IC insatisfatória. Em relação à assistência para transtornos de adição, obteve-se mediana do IC de 0.62 (IIQ, 0.33 - 0.78), sendo que 1337 municípios (93,04%) possuem IC insatisfatória. A assistência em saúde mental na infância e adolescência, encontrou-se mediana do IC de 0.49 (IIQ, 0.19 - 0.73) e 1398 municípios (97,0%) obtiveram IC insatisfatória. Ao analisar os telefones obtidos através do CNES, verificou-se que 54,54% dos números eram válidos. Observou-se que, em todas as modalidades, a maioria dos municípios do país tem uma cobertura de serviços em saúde mental insatisfatória e grande parte dos registros telefônicos disponíveis dos estabelecimentos de saúde estão incorretos, representando uma significativa barreira de acesso.

2474

O QUE OS REGISTROS DE DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS PARA ASMA DIZEM SOBRE O CUIDADO DA DOENÇA EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE?

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Giovana Berger de Oliveira, Saraelen de Souza Leal, Marcia de Azevedo Frank, Francisco Arsego de Oliveira

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: A asma é uma doença crônica, de caráter heterogêneo e potencialmente grave, que se caracteriza pela inflamação das vias aéreas que acarreta uma dificuldade respiratória variável nos momentos de crise. Calcula-se que a prevalência da doença no Brasil se situa em torno de 10% da população. Atualmente, preconiza-se que o tratamento medicamentoso seja feito por meio do uso de broncodilatadores (salbutamol) nas exacerbações e de corticoides inalatórios (beclometasona) como medida de prevenção. Assim, apesar da sua complexidade, a asma é uma doença que pode ser adequadamente controlada, desde que os indivíduos acometidos e seus familiares sejam instrumentalizados sobre o seu manejo correto. **OBJETIVO:** Analisar dados referentes à dispensação de salbutamol e de beclometasona para os usuários da farmácia da Unidade Básica de Saúde (UBS) HCPA/Santa Cecília de 2018 a 2020. **METODOLOGIA:** Para este estudo, analisamos a listagem de todas as pessoas que retiraram salbutamol e/ou beclometasona nos anos de 2018, 2019 e 2020 na Farmácia da UBS. A população da área adscrita é de 40 mil habitantes, sendo que, dessas, cerca de 28 mil pessoas buscam regularmente atendimento de saúde nesse local. Os registros da dispensação são